

PORTO & MAR

CARLOS NOGUEIRA



Os dois novos terminais de celulose serão implantados nas áreas que eram ocupadas pelo Grupo Libra

Leilão de terminais atrai empresas de celulose

Arrendamento de áreas do Porto ocorrerá nesta manhã, na B3

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

As duas áreas do Porto de Santos destinadas à implantação dos dois novos terminais para a movimentação de celulose serão leiloadas hoje, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), na Capital. Os lotes devem receber investimentos mínimos de R\$ 420 milhões dos novos arrendatários. Elas foram vistoriadas, ontem, pelo secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura, Marcelo Sampaio. E a expectativa do mercado é de uma concorrência verticalizada, entre produtores do setor.

Os dois lotes a serem leiloados são o STS14 e do STS14A. Eles estão localizados no Macuco e na Ponta da Praia, em áreas anteriormente ocupadas pelo Grupo Libra. Cada uma terá capacidade para movimentar, aproximadamente, 2,5 milhões de toneladas de celulose por ano.

O STS14 tem 44.550 m² e receberá investimento mínimo de R\$ 186,8 milhões. Já o STS14A soma 45.177 m² e tem investimento estimado de R\$ 193 milhões para os 25 anos de arrendamento.

VISITA A SANTOS



DIVULGAÇÃO

Além de vistoriar as áreas do Porto de Santos que serão leiloadas hoje, o secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, concluiu, ontem, sua segunda visita a pontos estratégicos de integração de infraestrutura no País. A primeira foi em Uberlândia (MG), que recebeu grandes investimentos no modal ferroviário. “Estamos acompanhando

Apesar de serem contíguas, as instalações serão licitadas separadamente.

“O Porto de Santos tem um deficit significativo de

o impacto das políticas públicas de modo que a gente consiga ter uma visão in loco de como as coisas estão funcionando”, disse. Para Sampaio, o cais santista, além de um ponto de confluência dos modais rodoviário, ferroviário e aquaviário, é “o principal cartão de visitas do governo Bolsonaro” por conta da recuperação financeira do último ano.

movimentação de celulose e a expectativa é de que a gente possa ter um leilão animado, uma vez que a gente pode crescer com a

movimentação”, destacou Sampaio.

Segundo o executivo, o presidente Jair Bolsonaro vai acompanhar o leilão à distância, em contato com o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, que estará na B3. “Ele é um entusiasta desta pauta liberal, sempre buscando eficiência”, disse Sampaio.

Pelas regras do edital, cada grupo econômico poderá controlar, no máximo, 40% da capacidade de movimentação e armazenagem de celulose no cais santista. Para garantir a concorrência no setor, o governo também optou por impedir que uma mesma empresa conquiste os dois termi-

nais, já que cada um deverá responder por uma fatia de 23,14% do mercado.

A regra só não teria efeito caso não houvesse outros interessados na disputa. Mas, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), haverá concorrência pois cada área recebeu mais de uma proposta.

Para o economista e consultor portuário Fabrizio Pierdomenico, a concorrência vai se restringir às empresas de celulose que buscam exportar a produção.

“Esse tipo de licitação vem em uma relação muito forte com quem tem a carga. Quem são os possíveis licitantes? São as empresas que têm a carga, a celulose. Podemos dividir essas empresas de duas formas: as que têm a carga e já estão no Porto e as que não têm a carga e não estão no Porto. Pode variar de duas a três empresas que, ao meu ver, teriam interesse em ter um terminal de celulose no Porto de Santos porque precisam escoar a sua produção e esta é a única e melhor opção para o escoamento desta produção”, explicou Fabrizio.

LEIA+ 
atribuna.com.br